

DOSSIÊ: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS E AUDIOVISUAIS DO TERRITÓRIO

O dossiê temático deste número da *GAVAGAI – Revista Interdisciplinar de Humanidades*, intitulado “Representações Literárias e Audiovisuais do Território”, busca o encontro entre diferentes perspectivas epistemológicas, metodológicas e casuísticas, tendo como denominador comum a partilha de linguagens interdisciplinares. Serão cruzadas visões da Geografia e das territorialidades associadas, a partir do cinema e da literatura, considerando-se estas duas expressões artísticas como fontes de informação e de questionamento essenciais à ciência geográfica. Se, por um lado, permite-nos captar pistas de investigação, a partir da ficcionalização da realidade, por outro, abre perspectivas hipotéticas, que ajudam a/o leitor/a a desenvolver uma perspectiva crítica dialética, colocando em questão vários caminhos de análise.

São seis os trabalhos aqui apresentados. No âmbito do cinema, Sérgio Dias Branco traz-nos “Places of Hope: A Cinematic and Theological Exploration”. O artigo tem sua reflexão associada aos filmes “Fogo no Mar” (*Fuocoammare*, 2016) e “Luz Silenciosa” (*Stellet Licht*, 2007), filmes com fortes referências religiosas, que permitem ao autor o debate da teologia cristã. Esse artigo considera a representação da virtude teológica da esperança no cinema contemporâneo e possui as seguintes questões orientadoras: que ligações existem entre uma virtude e um lugar? Mais especificamente, que ligações explora o cinema entre a virtude da esperança e os lugares ou espaços?

A proposta de Pedro Tabarkiewicz de Lima e Michele Lindner dá à estampa o artigo “Paisagem no cinema: uma forma de expressar Geografia”, em que propõe-se uma análise relacionada com a geografia dos sentidos e percepções, numa lógica de compreensão da paisagem filmica como uma preservação de um recorte histórico importante para o entendimento temporal de determinada paisagem. Pretende mostrar que o cinema e a Geografia Cultural estão interligados na representação da paisagem e a própria intersecção das áreas tende a contribuir com a capacidade de estudar a paisagem e moldá-la artisticamente, permitindo a compreensão de recortes geográficos através do cinema.

O artigo “O cinema, o filmico e o cinemático: reflexões e possibilidades para a Geografia”, da autoria de Karina Eugenia Fioravante, procura refletir acerca das possibilidades de investigação que envolvem os três campos em causa. Revela uma tentativa de diferenciação entre os termos “Geografia do Cinema”, “Geografia Fílmica” e “Geografia Cinemática”, apontando especificidades que devem ser levadas em consideração na criação de problemáticas de âmbito geográfico. Foca-se, ainda, na discussão de ca-

minhos temáticos que já foram desenvolvidos pelos pesquisadores e que devem ser aprofundados.

Ainda no cinema, Aline Almira Morbach e Maruana Kássia Tischer Seraglio trazem-nos “O feminismo na sociedade contemporânea pelas lentes do filme *Eu não sou um homem fácil*”, dirigido por Eleonore Pourriat. Essa obra, de crítica ao machismo intrínseco, cumpre o seu objetivo central de mostrar a perspectiva feminista sobre a dominação sexista da sociedade. O filme trata de questões como: papéis do homem e da mulher na sociedade; desigualdade no ambiente profissional; objetificação do corpo feminino; supremacia masculina na família e na sociedade – entre outros. Tendo como base a casuística das mulheres francesas de classe média na atualidade, discute-se como elas lidam com questões relacionadas com a objetificação do corpo feminino, a subestimação no ambiente profissional, além do preconceito e da desigualdade de oportunidades.

No campo da literatura, são dois os trabalhos apresentados. O primeiro intitula-se “O conceito dardeliano de *geograficidade* representado na literatura brasileira contemporânea”, da autoria de Marcos Alberto Torres e André Gustavo Nunes. O trabalho é baseado nas teorizações de Ernst Cassirer (1874-1945) referente à sua filosofia das formas simbólicas (Cassirer, 1923) e nos conceitos fundamentais de Éric Dardel sobre a dimensão espacial da realidade e de *geograficidade* (Dardel, 1952). A partir desse quadro teórico, são evidenciadas três análises distintas de diferentes obras literárias brasileiras atuais, sob o ponto de vista das representações das relações estabelecidas entre os seres humanos e a natureza, trazendo fragmentos extraídos das obras de referência e identificando os possíveis tipos de *geograficidades* nelas constantes.

O segundo, da autoria de Yuri Potrich Zanatta, Vinícios Nalin e Nayla Ingrid Ramos Martins, tem como título “Memórias e paisagens olfativas em *O Perfume – a história de um assassino*, de Patrick Süskind” e discute o papel dos sentidos na vivência do mundo e a capacidade de interpretação e comunicação das experiências sensoriais. Essa ideia diz respeito à presença dos odores na literatura e de como isso contribui para a construção de paisagens olfativas e imagens mentais. Para isso, são analisados excertos do romance referido, em que o autor da obra utiliza descrições olfativas para compor cenários e imagens mentais, com orientação teórica alicerçada no conceito de paisagem e no potencial do olfato como elemento de ativação da memória.

Como coordenadores deste dossiê temático, esperamos que os trabalhos apresentados abram portas a novas discussões e debates interdisciplinares, em que as artes estejam cada vez mais presentes na investigação geográfica contemporânea.

Éverton Moraes Kozenieski (UFFS)

Fernando Rossetto Gallego Campos (IFSC e UFFS)

Fátima Velez de Castro (Universidade de Coimbra, CEIS20 e RISCOS)